REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente Criança Cidadã
· · · CORREIOS · · ·

UMA PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ ANO 3 NÚMERO 10 JAN-MAR. 2012

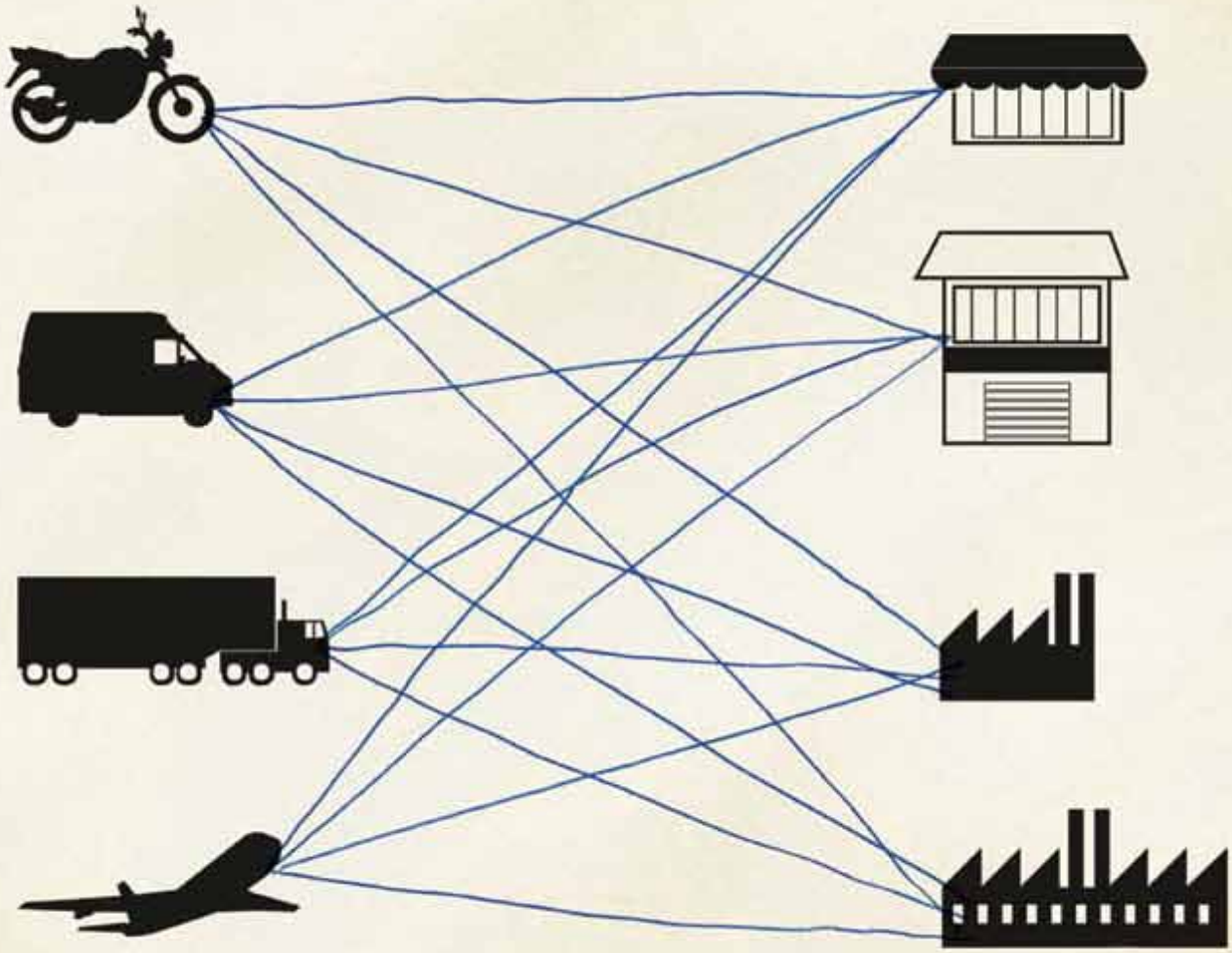
OS CAMINHOS DA MÚSICA EM PERNAMBUCO

Quem se aventura a percorrer essa trilha encontra dificuldades e recompensas. Para chegar lá, a palavra-chave é dedicação

E MAIS

Conheça a história dos meninos da Orquestra Criança Cidadã aprovados no vestibular 2012

ATIPLA



RAPIDÃO COMETA. ENTREGAS DE QUALQUER TAMANHO PARA QUALQUER TAMANHO DE EMPRESA.

O Rapidão Cometa, um dos maiores provedores de serviços logísticos do país, faz entregas através de transporte aéreo ou rodoviário em qualquer lugar do mundo. São várias opções de transporte que se adaptam a qualquer tamanho de carga e a qualquer tamanho de empresa. Seja qual for a sua necessidade, chame o Rapidão Cometa. Sua companhia de soluções.

TRANSPORTADORA LICENCIADA **FEDEX.**

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
0800 282.2282
www.rapidaocometa.com.br

Rapidão Cometa

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

SUMÁRIO

ENTREVISTA | ISAÍAS TAVARES: “O MELHOR ANO DA MINHA VIDA” **06**

NOVIDADE: AULAS DE LUTHERIA NA ORQUESTRA **09**

COLUNA: A PROPÓSITO DE INCLUSÃO SOCIAL **12**

5 DE MARÇO: DIA NACIONAL DA MÚSICA CLÁSSICA **14**

COLUNA: CRIANÇÃ CIDADÃ INDICA **18**

CAPA: UM MUNDO DE CULTURA E DESAFIOS **20**

UFPE: FERAS DA MÚSICA CONQUISTAM APROVAÇÃO **26**

ENTREVISTA | JANAYNA MENDES: NOVOS HORIZONTES PEDAGÓGICOS PARA A ORQUESTRA **30**

LUA DE SÃO JORGE: MÚSICA QUE TRANSFORMA VIDAS **38**

FRANZ SCHUBERT: O GÊNIO BOÊMIO **41**

EDITORIAL

Vida de artista é sempre uma montanha-russa. Cheia de imprevistos e permeada pelos loopings que vêm pelo caminho. Mas é essa mesma sensação de não saber o que vem — o frio na barriga — que tanto recompensa aqueles que se aventuram pela estrada da arte. Conheça um pouco sobre a vida do profissional de música e o que esperar do cenário cultural de um estado como Pernambuco, reconhecidamente efervescente, mas cheio de altos e baixos.

As perspectivas arrojadas para músicos e musicistas pernambucanos apenas eriçam a vontade, nos jovens da Orquestra Criança Cidadã, de adentrar a área. Neste ano, quatro deles deram um grande passo em sentido ascendente: passaram no vestibular da Universidade Federal de Pernambuco para cursar Bacharelado em Música.

A novidade foi recebida com muito entusiasmo por todos da Orquestra, e a alegria aumentou depois que o Colégio Motivo disse sim à continuação da parceria neste ano. Agora, todos os alunos da Criança Cidadã em ano de vestibular vão cursar o preparatório do Motivo. Leia a matéria concernente ao assunto para saber mais sobre o apoio e sobre a história de vida dos estudantes aprovados. Surpresas estão garantidas.

Duas entrevistas se destacam nesta edição: com Isaías Tavares, violista da Orquestra que chegou da Áustria depois de um ano de intercâmbio patrocinado pelo Rotary Club; e com Janayna Mendes, nova coordenadora pedagógica do projeto, que assumiu o cargo com muitas novidades. Conheça um pouco sobre o Dia da Música Clássica, um marco que precisa se popularizar entre os pernambucanos. Também sobre a música clássica, trazemos uma investigação histórica sobre como o gosto pela arte muda no decorrer do tempo, e por que isso acontece.

Veja também: a Orquestra Criança Cidadã está com uma Escola de Lutheria, que vai ensinar estudantes de escolas públicas do Coque a arte de construir e reparar instrumentos de corda; o documentário *Sons da Esperança*, que conta os caminhos da Orquestra, tem data marcada para exibição; e o lançamento do livro da Unimed Recife, nossa parceira, que traz artigos sobre a infância e juventude.

Boa leitura.

EXPEDIENTE

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ
Rua General Estilac Leal, 439
Cabanga – Recife – PE
Telefones: (81) 3224-0305
(81) 3428-7600

CONSELHO EDITORIAL
(ASSOCIAÇÃO CRIANÇA CIDADÃ - ABCC)
Des. Nildo Nery dos Santos
Juiz João Targino
Dra. Nair Andrade

EDIÇÃO
Mariane Menezes (ABCC)
DRT/PE 4315

REDAÇÃO
Equipe de Comunicação da ABCC:
Camilla Figueiredo, Carolina Barros, Devanyse Mendes e Juliana Neves

CAPA
Camille Nascimento
camilledesign@hotmail.com

DIAGRAMAÇÃO
Milton Raulino (ABCC)

TIRAGEM
2.000 exemplares

IMPRESSÃO
Gráfica Dom Bosco

Esta publicação é um instrumento de comunicação da Associação Criança Cidadã / Orquestra Criança Cidadã. Comentários e sugestões devem ser enviados para o e-mail

contato@associacaocriancacidada.org.br

CONTRIBUA
Banco do Brasil
Ag. 1850-3, C/C 10674-7
Deposite a quantia que desejar.

PARCEIROS

rev_QG_20X27CM.indd 1 14/06/10 19:05

ENTREVISTA | ISAÍAS TAVARES

“O melhor ano da minha vida”

Isaías Tavares é o terceiro aluno da Orquestra Criança Cidadã a ganhar uma bolsa de estudos na Europa

Depois de passar um ano em intercâmbio na Áustria, o jovem violista da Orquestra Criança Cidadã Isaías Tavares — terceiro aluno premiado com uma bolsa de estudos na Europa — está de volta ao Recife, cheio de novos planos e ideias. Lá, ele estudou no conservatório de música Musickshuler in Neuhoffen, na cidade de Viena.

Isaías, 18 anos, é considerado um menino engraçado e talentoso por todos os colegas na Orquestra. Seus professores creem em um futuro promissor. Hoje, o jovem se diz mais maduro — e já traça um objetivo: estudar para prestar vestibular na Universidade Federal de Pernambuco. Mas o que ele quer mesmo é voltar à Áustria. O mestrado e o doutorado estão nos planos do violista.

Em entrevista à *Revista Criança Cidadã*, ele fala um pouco sobre a trajetória além-mar. Foi uma “incrível jornada” — como ele mesmo diz. Saiba o porquê.

ISAÍAS SE APRESENTA EM CONCERTO NA ESCOLA DE LANDSMUSICKSCHULE, EM WELS, NA ÁUSTRIA

Revista Criança Cidadã – Qual é a sensação de estar de volta ao Recife?

Isaías – É boa, mas, ao mesmo tempo, é triste e duvidosa. Na verdade, eu não queria ter voltado, não ainda, pois gostaria de terminar meus estudos por lá – e tentar ingressar na Faculdade de Música da Universidade de Lins. Conheci a faculdade e fiquei cheio de vontade de estudar lá. Infelizmente, isso não fazia parte do meu programa, e tive que voltar. Do mesmo modo, é muito bom rever minha família, meus amigos e poder contar tudo o que aconteceu comigo.

RCC- Como foi a recepção das pessoas na Áustria?

Isaías – Eu tinha, na minha cabeça, que as pessoas de lá eram arrogantes, metidas, antipáticas e tudo o mais, mas, graças a Deus, tive uma surpresa. Tudo foi muito diferente: as pessoas foram bastante receptivas, as famílias me acolheram com bastante carinho, os amigos que eu conquistei lá foram para sempre.

RCC – Você passou por muitas casas diferentes?

Isaías – Eu passei por três famílias. Isso fazia parte do meu programa. Primeiro, eu fiquei na casa da família Fischer, durante quatro meses. Morava com meu pai e minha mãe, eles tinham dois filhos que eram casados. A segunda família se chamava Aschaber. Passei três meses morando com meus pais, avós e quatro irmãos. Por último, fiquei quatro meses na casa da família Marschner, com pai, mãe e o irmão mais novo de três filhos.

RCC – Como foi aprender música estando permeado por uma cultura tão distinta?

Isaías – Foi muito difícil! No começo, me senti como se eu não soubesse tocar nada. O nível era muito alto. Meu professor dizia que era nível de universidade. Fazer trabalho, então... As peças eram difíceis, exigiam muito do músico. Eu tive dificuldade na técnica também, pois lá eles não usam o método Suzuki. Era mais avançada, e tínhamos que aprendê-la rápido. A gente aprendia hoje; amanhã, já tínhamos que sabê-la toda. Era muito puxado.

RCC – E a rotina, como era?

Isaías – Eu morava em um lugar longe da escola e do conservatório, então, o percurso era um pouco longo, e eu tinha que acordar bem cedo para poder pegar o ônibus da escola e chegar na hora certa. De manhã, na escola, eu seguia com os estudos normais; à tarde, estudava música duas vezes por semana e tinhas aula de alemão; e à noite eu ficava em casa ou saía com amigos ou familiares. Eu aproveitei bastante minha vida social.

RCC – Você sentiu muita dificuldade na comunicação?

Isaías – E como senti! Falar alemão é muito difícil. Eu senti mais dificuldade na escola. Demorei muito para conseguir me relacionar com as pessoas. No conservatório, foi diferente. As pessoas me acolheram muito bem, e os professores foram muito gentis comigo. Quando se trata de música, não é necessário saber falar a mesma língua, basta saber tocar que o resto vem depois. Já na escola em que eu estudava alemão, foi muito tranquilo. Eu tive aulas com outros brasileiros e pessoas de outros países. Todos tinham o mesmo nível de alemão.

RCC – Você conheceu muitos lugares?

Isaías – Muitos. Foi a melhor parte da viagem. Eu fui a alguns lugares com os meus familiares, fiz um *city tour* pela Europa com os grandes amigos que fiz na escola de alemão. Conheci a Hungria, Alemanha, Tchecolosváquia, Holanda, Inglaterra, França, Itália, Espanha e muito mais. Era cada lugar mais lindo que o outro.

RCC – Fez muitos amigos?

Isaías – Tenho certeza de que muitos serão meus amigos pra sempre. Fiz amigos na orquestra, na escola de música, na escola de alemão e os meus familiares. Saíamos muito. Quase todos os dias eu era convidado pra fazer alguma coisa. Às vezes, saíamos depois das aulas, íamos aos shoppings, lanchonetes, parques e, à noite, a festas, baladas, à casa de alguém.

ISAÍAS COM OS PAIS DA FAMÍLIA MARSCHNER

AS AMIZADES FORAM UMA DAS GRANDES CONQUISTAS DE ISAÍAS EM SUA VIAGEM

RCC – Agora você está de volta. O que pretende fazer?

Isaías – Quero terminar os meus estudos na escola e prestar vestibular para a Universidade Federal de Pernambuco, no curso de música. Quero impulsionar a Orquestra Criança Cidadã o máximo possível — passar tudo o que aprendi aos meus amigos para eles conhecerem as peças estudadas na Áustria. Estou tentando formar um quarteto de cordas, com os melhores daqui da Orquestra, para aprofundarmos mais os nossos estudos. Fui convidado pela professora Janayna para ser monitor nas salas dos iniciantes, e isso vai ser muito bom também. Também quero começar a trabalhar, para ajudar a minha mãe com as coisas da casa.

RCC – Você deseja voltar à Áustria algum dia?

Isaías – Se for para fazer alguma coisa de estudo, quero muito. Eu gostaria de estudar na Universidade de Lins, onde eu tive muitas aulas com a orquestra de lá. Seria um sonho.

RCC – Como você diferencia o Isaías de antes de viajar com o Isaías de hoje?

Isaías – Completamente diferente. Antes, eu era apenas um menino que aprendeu a tocar viola, mas que não levava muita coisa a sério. Agora, sou uma pessoa mais madura, mais crédula e, principalmente, mais confiante na minha capacidade.

"Agora, sou uma pessoa mais madura e confiante na minha capacidade."

JOGO RÁPIDO

RCC - Agora fala, com todas essas atividades, você arranjou tempo pra namorar?
Isaías – Sempre há tempo para isso! *(risos)*

RCC - De todos os lugares que você conheceu, qual destacaria?
Isaías – É difícil escolher, mas eu adorei a Itália. É um lugar sensacional.

RCC - E a comida?
Isaías – Comi muita comida italiana — que, por sinal, é muito boa. Não tive muito problema em comer. Sou bom de boca! *(risos)*

RCC - Algo inesquecível.
Isaías – A Torre Eiffel.

RCC - Uma experiência.
Isaías – Pilotar um avião. O meu pai da terceira família era piloto, e ele me deixou pilotar, com ele, aqueles aviões de duas pessoas. Foi incrível!

RCC - Alguém serviu de exemplo para você?
Isaías – Sim. O meu professor de viola, Peter Aigner. Ele foi fundamental para o meu rendimento.

RCC - Se tivesse que escrever uma redação sobre sua viagem, qual seria o título?
Isaías – O melhor ano da minha vida.

NOVIDADE

Aulas de lutheria na Orquestra

Alunos de escolas públicas do Coque poderão, agora, trabalhar na construção e restauração de instrumentos

POR JULIANA NEVES

Mais uma ação promovida pela Orquestra Cidadã chega para beneficiar os jovens da comunidade do Coque. Em breve, o projeto estará oferecendo vagas na sua recém-criada Escola de Lutheria. Os luthiers João Batista e Júlio Rocha vão ensinar o ofício destinado ao trabalho com instrumentos de cordas dedilhadas e lisas, arco, sopro ou percussão. As aulas estão previstas para começar em abril. O curso vai durar um ano.

O jovem interessado em estudar lutheria deve morar no Coque, ter entre 15 e 17 anos e boas notas na escola. A seleção será feita por Rocha e Batista, que vão verificar se o aluno tem aptidões físicas para o trabalho. Segundo Júlio Rocha, para estudar lutheria é preciso ter poder de concentração e força.

Para participar das aulas, não é necessário ser músico. Júlio explica que o luthier e o músico devem trabalhar juntos. "Obviamente, quando a mesma pessoa possui os dois ofícios, é como unir o útil ao agradável. O instrumento é a vida de um músico; a paixão por ele é inerente, então, cresce o cuidado. Um violinista conhece seu instrumento e, através da Lutheria, pode fazê-lo chegar ao tom desejado", diz. Segundo o luthier, a capacitação vai, de início, mostrar como construir os instrumentos de corda mais populares, como rabeca, cavaquinho ou violão. Os alunos terão a oportunidade de aprender a fazer, em média, três instrumentos. "Para um estado musical como Pernambuco, não há luthiers disponíveis que supram a demanda. As possibilidades para um profissional especializado na área são grandes. Os músicos precisam saber que estão entregando seus instrumentos nas mãos de profissionais capacitados", opina.

Para a implantação da Escola de Lutheria, a Orquestra recebeu patrocínio da Igreja Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e do Rapidão Cometa.

A ORQUESTRA E SEU NOVO LUTHIER

Júlio Rocha, que chegou à Orquestra Cidadã por meio de João Batista, aprendeu a arte da marcenaria com o pai, mas a paixão pela lutheria surgiu quando aprendeu a tocar violão. Em 1987, o luthier fez uma visita ao Rio de Janeiro, quando ganhou um violino do tio-avô. "Esse presente foi o ponto de início para correr atrás de minha profissão." Do falecido luthier Nezinho do Pina, Júlio recebeu as primeiras madeiras, das quais surgiram seus primeiros instrumentos.

UNIMED

Livro promove os direitos da criança

Intitulada *Infância Cidadã*, obra organizada por médicos da Unimed Recife foi lançada em concerto da Orquestra do Coque

Infância Cidadã — Compromisso com a Esperança chega para agregar conhecimento no tocante à realidade infantojuvenil e ao papel dos pais na educação dos filhos, entre outros aspectos importantes de cidadania. Organizada pelos médicos pediatras da Unimed Recife Aníbal Gaudêncio e Assuero Gomes, a coletânea de artigos foi lançada no concerto natalino da Orquestra Criança Cidadã, realizado no Teatro do Parque Dona Lindu, no dia 13 de dezembro, em parceria com a Unimed.

Além da apresentação dos Meninos, a noite reservou homenagens. A Unimed entregou o prêmio Zilda Arns ao presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã, desembargador Nildo Nery, e ao coordenador da Orquestra, juiz João Targino, pelo trabalho social desenvolvido. Como forma de agradecimento, a Orquestra Criança Cidadã também premiou a presidente da cooperativa, Maria de Lourdes Araújo, pelo apoio dado ao projeto. Desde o ano de 2008, a Unimed Recife é parceira do projeto, disponibilizando o atendimento médico-odontológico aos 130 adolescentes e crianças.

Infância Cidadã é direcionado a pais, educadores, profissionais de Saúde e da Justiça. A iniciativa de produzir o material mostra a constante preocupação da Unimed com a responsabilidade social. "Defender os direitos das crianças e adolescentes é dever de todos nós. Cada vez mais, a sociedade brasileira observa e respeita ações na área. É preciso reforçar o compromisso com

À ESQUERDA, JOÃO TARGINO E NILDO NERY RECEBEM, JUNTO AOS GAROTOS DA ORQUESTRA, A PRESIDENTE DA UNIMED RECIFE, MARIA DE LOURDES DE ARAÚJO, NA SEDE DO PROJETO SOCIAL. ACIMA, ORQUESTRA SE APRESENTA NO LANÇAMENTO DO LIVRO, NO DIA 13 DE DEZEMBRO DE 2011

a transformação social e com a melhoria da qualidade de vida", afirma Assuero Gomes.

Inspirado no trabalho Zilda Arns, dedicada e reconhecida pediatra e sanitarista brasileira, o livro busca homenageá-la e servir de fonte de informação e esclarecimento para toda família que quiser garantir saúde, educação e formação de qualidade para seus filhos. "Homenagear uma pessoa como Zilda Arns, pediatra do tamanho do mundo, não é apenas um dever, é como acender uma luz no coração da humanidade para que se transforme em farol a iluminar um futuro possível", diz Gomes numa das primeiras páginas de *Infância Cidadã*.

Desde o ano de 2008, a Unimed Recife é parceira do projeto, disponibilizando o atendimento médico-odontológico aos 130 adolescentes e crianças.

No sentido de promover a cidadania infantil, a Unimed e a Orquestra têm tudo a ver. "A Orquestra Criança Cidadã é, sem dúvida, uma ação transformadora. Através da arte da música, com toques de cidadania, as crianças da Orquestra instrumentalizam talentos, esperanças e sonhos. Sem dúvida, o caminho inicial para a conquista da cidadania", diz o pediatra.

CONCERTO – Muito aplaudido, o concerto de Natal apresentou cinco obras do clássico *O Quebra-Nozes* e um medley composto por músicas tradicionais da época. Umas das grandes surpresas da noite foi o coral de meninos e meninas, que animou o público com canções como *Jingle Bell Rock* e *Merry Christmas*.

O maestro Lanfranco Marcelletti comandou o show e aproveitou um pequeno intervalo, entre uma música e outra, para fazer um agradecimento especial. "Existem muitos projetos semelhantes ao nosso, mas o que nos diferencia é o apoio que temos dos parceiros. Eu quero agradecer, através da música, o auxílio que a Unimed dá aos nossos garotos."

COLUNA

A PROPÓSITO DE *Inclusão Social*

DES. NILDO NERY DOS SANTOS
PRESIDENTE DA ABCC E EX-PRESIDENTE DO TJPE.

A VOLTA DA COLETÂNEA CRIANÇA CIDADÃ

Depois de alguns meses de muita pesquisa, é com prazer que compartilho uma novidade com os amigos da ABCC: teremos, muito em breve, um segundo volume da *Coletânea Criança Cidadã*. O livro vai reunir, mais uma vez, artigos de pessoas importantes acerca da inclusão social e da infância como uma importante fase no desenvolvimento do ser humano. O material está em fase final de produção e será lançado até o final do ano.

São 25 textos, ilustrados com fotografias, que dissertam sobre o valor da criança para a sociedade. A maioria deles caminha pelas dificuldades dos pequenos em situação de risco e falam sobre o abismo que representam a fome, a miséria, as drogas, a prostituição e os conflitos familiares. Outros artigos rendem homenagens a importantes anjos da guarda da sociedade Pernambucana, que tanto fizeram pelas crianças deste Estado.

Agradeço, sem distinções, a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que a publicação viesse a se tornar realidade. Um muito obrigado especial aos ilustríssimos Armando Monteiro Filho, Paulo Brandão, Waldênio Porto, Reinaldo de Oliveira, Eduardo Belo e Josué Oliveira pela confiança depositada em nossas ações, que se renovam através desses escritos. Também agradeço os testemunhos de Flávio Gadelha, Lanfranco Marcelletti e de meu companheiro de jornada João Targino, que acompanham de perto o desenvolver dos meninos e meninas de nossas Vilas do Caiara e da

Orquestra Cidadã.

Também foram bem-vindos, ao Livro *Criança Cidadã 2*, alguns textos que são muito gratificantes para nós que formamos a ABCC. Alguns artigos se dedicam a explanar sobre nossos projetos — o Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara e a Orquestra dos Meninos do Coque. Para nós, é bastante satisfatório ver a ABCC aparecer como exemplo de prática social em escritos que refletem sobre nossa missão de existir: livrar da marginalização crianças e adolescentes em situação de risco. Por fim, nossa coletânea termina com uma série de frases sobre a criança e com dois contos de escritores de inestimável talento, que se debruçam sobre a energia efervescente e instigante que envolvem a transição entre infância, adolescência e vida adulta.

O Partido da Criança Cidadã comemora mais essa conquista, que só faz engrandecer os nossos gestos, onde quer que atuemos. O nosso primeiro livro, lançado em 2004, representou um marco de nossas ações. Estar de volta, quase oito anos depois, com uma segunda coletânea, é saber que nossos esforços não pereceram e que nossa voz continua ativa diante dos direitos de inclusão dos menores desassistidos. Para quem já teve o primeiro contato com essas letras, fica aqui um convite para dar seguimento à degustação e, quem sabe, fazer novas descobertas. E, àqueles que não puderam ler o primeiro livro, deixo, nestas linhas, um convite à reflexão — e quem sabe a um possível gesto — em prol dos mais necessitados.

***

ABCC AGRADECE

A Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), por meio da coordenadora geral do Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara, Nair Andrade, agradece o apoio incondicional dos parceiros do projeto. Nesta ocasião, os agradecimentos vão àqueles que, nos últimos meses, contribuíram para melhorias na estrutura e em ações sociais.

Pelo recém-equipado telecentro, a ABCC agradece a colaboração de Pedro Henrique Reynaldo, Jayme Asfora e do escritório de advocacia Limongi Sial; pela vestimenta dos alunos, a Antônio Braz; por investimentos na marcenaria e na biblioteca, a Joaquim Correia de Carvalho; pela doação de mobiliários, brinquedos e livros, ao núcleo de responsabilidade social e sustentabilidade do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJ-PE); e pela doação de um órgão Yamaha, destinado às aulas de música, à integrante da Ordem Rosacruz Márcia Maria.

5 DE MARÇO

Dia nacional da música clássica

Oficialização da data vem para valorizar o estilo no País

POR CAMILLA FIGUEIREDO

Em 1963 e 2000, foram oficializados os Dias do Samba e do Choro no Brasil, respectivamente. Por que, então, não criar uma data para celebrar a música clássica? Esse pensamento impulsionou o movimento que culminou com a institucionalização do Dia Nacional da Música Clássica em 2009. A data de nascimento do maestro e compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos — 5 de março — foi a escolhida, através de enquete, para comemorar e homenagear os clássicos.

A iniciativa surgiu do portal VivaMúsica! e de Heloísa Fischer, fundadora da empresa de mesmo nome, juntamente com Luiz Alfredo Morais, sócio. Tudo começou em 2005, quando foi lançada, através do *Anuário VivaMúsica!*, uma consulta nacional a respeito da melhor data para a comemoração. A escolha ficaria entre as datas de aniversário de três compositores brasileiros: Villa-Lobos (5 de março), Carlos Gomes (11 de julho) e José Maurício Nunes Garcia (22 de setembro); e as respostas foram enviadas por e-mails, cartas e telefonemas à produção da pesquisa. Em janeiro de 2006, o resultado foi divulgado: Villa-Lobos havia ganho a disputa.

Alguns dias depois, o prefeito do Rio de Janeiro na época, César Maia, decretou a data oficial no município. “Houve uma ampla programação organizada pela prefeitura e também pelos realizadores de concerto da cidade”, diz Heloísa. No mesmo ano, Antônio Grassi, o então presidente da Fundação Nacional de Artes (Funarte), foi procurado para oficializar a data em âmbito federal e deu início ao processo que seria finalizado três anos depois. Em 2007, Sérgio Cabral, governador do Rio de Janeiro, sancionou o projeto de lei que institucionalizava o Dia da

Música Clássica no estado. Depois disso, outros municípios foram aderindo à ideia, e, em 2009, Lula assinou o decreto que oficializava o Dia Nacional da Música Clássica no Brasil.

Como em 2011 o 5 de março caiu no sábado de Carnaval, um bloco foi criado para celebrar e unir os ritmos carnavalescos e a música clássica. Eis que surgiu o Feitiço do Villa, uma das novidades mais animadas e criativas do Carnaval carioca. Em 2012, o bloco não saiu às ruas nos dias da folia.

As expectativas com relação à valorização da música clássica no Brasil a partir da oficialização do Dia Nacional da Música Clássica foram as mais diversas na época. Da realização de megaconcertos públicos à criação de programas municipais, estaduais e nacionais de fomento à música clássica, passando pela maior divulgação nos meios de comunicação, esperavam-se novidades positivas.

"Nós que trabalhamos com isso o ano inteiro às vezes não percebemos o quanto os clássicos estão distantes da população em geral e como o grande público ignora o circuito de eventos da música clássica da sua cidade. Quando existe um dia certo para celebrar uma data, é mais fácil chamar a atenção da mídia para aquela atividade. A data possibilita que artistas e produtores apareçam para o grande público em uma época do ano em que as temporadas estão começando. Ou seja, o público que se interessar tem um ano inteiro de programação pela frente para conhecer", comenta Heloísa Fischer.

As boas intenções da iniciativa, no entanto, ainda não deram grandes resultados. A comemoração da data pelo Brasil afora é feita basicamente na forma de concertos gratuitos, muitas vezes dentro da grade de programação dos espaços culturais, grupos e orquestras. No Recife, por exemplo,

FOTO: CINTIA PIMENTEL

BLOCO FEITIÇO DO VILLA FOI CRIADO PARA CELEBRAR A DATA DURANTE O CARNAVAL DE 2011

não há nenhum evento comemorativo especial. Janayna Mendes, coordenadora pedagógica do projeto *Orquestra Criança Cidadã*, e Aline Lima, professora, disseram nunca ter ouvido falar sobre o assunto na capital pernambucana.

Isaías Tavares, 19 anos, é aluno do projeto e mais um recifense que nunca ouviu falar do Dia Nacional da Música Clássica, mas disse que uma boa opção para comemorar a data, na cidade, seria "a realização de grandes concertos, com nomes importantes da música clássica mundial tocando ao lado de orquestras crescentes e em formação, como a nossa".

O estudante voltou há cerca de um mês da Áustria, onde morou por um ano em programa de intercâmbio proporcionado pela Orquestra, e comentou que a relação dos austríacos com a música clássica é bem diferente. "A Áustria é o berço de grandes nomes da música clássica, como Beethoven e Schubert. Provavelmente, a influência cultural é responsável pela maior valorização desse tipo de música por lá", comenta.

ARTIGO

Escola legal

POR NILDO NERY DOS SANTOS
PRESIDENTE DA ABCC

O *Escola Legal* é um projeto inovador que está sendo desenvolvido neste ano de 2012 e certamente irá beneficiar milhares de crianças carentes em Pernambuco, preparando-as rumo à verdadeira cidadania.

Na primeira etapa, já se encontram funcionando 150 escolas, sendo 53 no Recife, 43 em Jaboatão dos Guararapes, 11 em Olinda, 21 em Petrolina, 25 em Candeias, 10 em Araripina, 10 em Goiana, três em Garanhuns, dois em Pesqueira e um em Fernando de Noronha.

O projeto provavelmente irá colocar Pernambuco no topo do ranking educacional. É louvável o interesse das principais lideranças do Estado, em especial os chefes dos poderes Executivo, Judiciário e Legislativo, os comandantes militares, as procuradorias de Justiça, os prefeitos municipais, os diretores das instituições de ensino, as igrejas, os conselhos tutelares e os meios de comunicação social.

O foco do projeto é a escola como ponto de partida para uma mudança paradigmática em favor das crianças e dos adolescentes. A discussão não será sobre violência, e sim como construir uma política de paz, com a participação de todos os seguimentos sociais.

O objetivo é o aperfeiçoamento constante dos alunos através de práticas esportivas que gerem atitudes positivas de cidadania, palestras de todos os matizes que enriqueçam seus conhecimentos sobre como se defender das mazelas sociais — em especial, o flagelo do "crack" —, debates e seminários entre os profissionais da rede de proteção. O processo exige grande atenção do Estado, da sociedade e da família para que essa transformação seja voltada a uma vida saudável e a uma formação cidadã.

Na realidade, o *Escola Legal* está se fortalecendo como um efetivo sistema de garantia de direitos para uma significativa parcela infantojuvenil ávida por cidadania, que é a base do verdadeiro regime democrático. Somar forças, diminuir a exclusão social, multiplicar oportunidades para os carentes e dividir responsabilidades tornaram-se o lema do Escola Legal. O programa ajudará Pernambuco a instalar sua rede de efetiva proteção à infância e à juventude.

A música é uma das ferramentas presentes no *Escola Legal*. Por sinal, os integrantes da *Orquestra Criança Cidadã* estão à disposição para apresentações de aulas-espetáculo nos educandários, mostrando, inclusive, como eles conseguiram superar as condições adversas tornando-se aplaudidos instrumentistas.

Os esportes também são ofertados aos jovens, que irão participar das Olimpíadas Criança Cidadã. Também não falta, no *Escola Legal*, a cultura ecológica. Os alunos são conscientizados da importância do direito ambiental, que abrange princípios e regras no sentido de impedir a destruição e degradação da natureza. Cuidados especiais, o projeto dedica à saúde das crianças e dos adolescentes.

Apoiar o *Escola Legal* é obrigação de todos: Estado e comunidade. E este apoio, graças a Deus, está cada dia mais visível.

Mais informações sobre o projeto com o Juiz Paulo Brandão, da Vara da Infância e Juventude do Recife, no e-mail: pr-brandao@uol.com.br

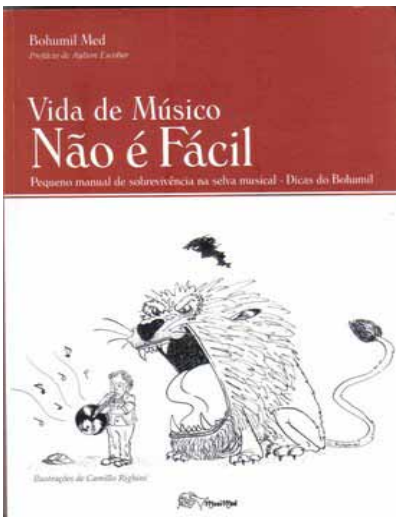
ANBIMA
A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.
Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor, é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do Fundo de Investimento ao aplicar seus recursos.
GASTRONOMIA É COM O OLIVIER ANQUIER.
INVESTIMENTO É COM A CAIXA.
LCI, CDB, Fundos e muito mais. Na CAIXA, você encontra diversas opções de investimentos e ainda conta com uma equipe sempre pronta para dar todas as orientações. Tudo com a solidez que só um banco com 150 anos pode oferecer.
caixa.gov.br
SAC CAIXA – 0800 726 0101
Informações, reclamações, sugestões e elogios
0800 726 2492 – Atendimento a deficientes auditivos
0800 725 7474 – Ouvidoria
VEM INVESTIR NA CAIXA VOCÊ TAMBÉM, VEM.
CAIXA

COLUNA

Criança Cidadã Indica

A *Revista Criança Cidadã* indica, nesta coluna, bons livros, DVDs e CDs que você não pode deixar de conferir. Fique ligado!

LIVRO



Vida de músico não é fácil: Pequeno manual de sobrevivência na selva musical

Autor: Bohumil Med
Sinopse: O livro dá dicas de como solucionar dúvidas presentes no dia a dia. Além de reunir textos curtos, leves e descontraídos, a obra é repleta de ilustrações divertidas criadas por Camillo Righini. O enredo traz uma pequena autobiografia em que até os trechos mais dramáticos são relatados com muito humor. Com prefácio do maestro Aylton Escobar, o livro tem leitura atraente e, por isso, é recomendado a todos os públicos.

CD

Obrigado, Brazil

Artista: Yo Yo Ma
Gênero: Música clássica/Instrumental (piano/violino)

Resenha: No disco, o renomado violoncelista Yo Yo Ma, descendente de chineses, faz uma bela homenagem ao Brasil. Além de executar peças populares como *Chega de Saudade* e *Cristal*, a obra conta com participações especiais de artistas brasileiros.

DVDs

Apenas uma vez (2006)

Gênero: Drama
Sinopse: Uma romântica história passada em Dublin, Irlanda, mostra o poder da música nas pessoas. Um artista de rua (Glen Hansard) sente-se inseguro para apresentar suas próprias canções. Um dia, conhece uma jovem mãe (Markéta Inglová). Aos poucos, eles se aproximam e, ao reconhecer o talento um do outro, começam a ajudar-se mutuamente para que seus sonhos se tornem realidade.

Prova de artista (2011)

Gênero: Documentário
Sinopse: O filme de José Joffily mostra a vida de cinco integrantes das principais orquestras sinfônicas do Brasil. Através do registro da rotina de estudos, ensaios e apresentações, a película retrata a paixão pela música e a disciplina exigida para quem é profissional, além de deixar evidente a dificuldade de alcançar a estabilidade financeira a partir da arte. O ponto alto é a descrição das relações entre solistas, maestros e orquestras. O filme pode ser baixado gratuitamente na internet, pelo site www.provadeartista.com.

À noite que sonhamos (1945)

Gênero: Drama
Sinopse: A obra biográfica conta a história de um dos grandes nomes da música clássica, Frédéric Chopin. Após a recusa em tocar para o governo czarista, Chopin é expulso da Polônia e vai se refugiar em Paris. Lá, o pianista conhece a escritora Aurore Dupin e se apaixona à primeira vista. Com medo que o romance fosse descoberto e já debilitado pela tuberculose, o músico viaja a Palma de Mallorca, no litoral da Espanha, para cuidar da saúde e tentar viver esse amor.

VIDA DE MÚSICO

Um mundo de cultura e desafios

Quem se aventura a percorrer os caminhos da música profissional se depara com dificuldades e recompensas. Recife, celeiro de novos artistas, oferece oportunidades. Para aproveitá-las, dedicação é fundamental

POR CAROLINA BARROS E DEVANYSE MENDES

Nas ruas, nas casas, nos meios de transportes, em fones de ouvidos ou amplificadores — a música está em todo lugar. Médicos psicoterapeutas norte-americanos e europeus, cientes das possibilidades de cura através dos sons, apostam no que se chama de musicoterapia. Ao redor do mundo, estudos científicos também comprovam o poder das notas musicais. Mais perto, Pernambuco é a prova de que as manifestações musicais são muito presentes e fazem diferença na vida das pessoas.

Em cada eixo do Estado, pode-se perceber uma diversidade de ritmos bastante rica. O som do frevo ecoa pelas ladeiras de Olinda e no bairro do Recife Antigo; a profusão de cultura traz o maracatu na Praça do Arsenal da Marinha e o samba na Rua da Moeda, além do rock e da música alternativa espalhados pelos bares do local. O forró, por outro lado, já é marca folclórica pernambucana. Nos morros, ritmos como o brega e o funk movem a grande massa e geram polêmica a partir de letras de duplo sentido.

A música clássica também integra o cenário cultural pernambucano. Grandes festivais e apresentações garantem a divulgação do estilo. O Virtuosi, com suas edições nas cidades de Gravatá, Serra Talhada e Recife, é um dos eventos que reúnem músicos eruditos nacionais e internacionais e segue a proposta de espalhar o gosto pelo gênero.

Verdadeiro celeiro cultural, a cidade do Recife é, reconhecidamente, palco de manifestações — e nascimentos — de grupos que, volta e meia, alçam sucesso de público e de crítica. Segundo o doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea e ex-curador do festival Abril pro Rock, no Recife, Bruno Nogueira, o surgimento das bandas no Estado é sazonal. "Recife acabou de sair de um período meio parado e está entrando numa fase em que há um surgimento significativo de bandas. Isso depende muito de determinadas épocas do ano", afirma.

Em meio a um caldeirão de estilos, o Estado ainda sofre com a falta de incentivo às produções fonográficas. "A lei de incentivo à cultura ainda é a grande muleta das bandas pernambucanas", explica Nogueira. A iniciativa de empresas privadas é quase escassa, por isso, bandas que estão começando recorrem, normalmente, aos editais publicados pelo governo para produzir CDs e DVDs.

"A LEI DE INCENTIVO À CULTURA É A GRANDE MULETA DAS BANDAS PERNAMBUCANAS", pontua Bruno Nogueira.

Outro problema citado por Bruno Nogueira é a desvalorização das produções culturais. "As pessoas acham que vale a pena baixar músicas de péssima qualidade na internet em vez de pagar pelo trabalho que o artista teve para produzir o projeto." Ele também explica que a falta de atenção das pessoas com a música resulta de uma má educação de base. A volta do ensino de música nas escolas, para Nogueira, não deve ser uma disciplina para formar músicos, mas para ensinar a apreciar a arte. "Só a educação de base é capaz de fazer a massa valorizar o produto cultural."

MÚSICA X INTERNET

A internet, permeada por redes sociais e aplicativos, ajuda os artistas na missão de vender o produto final: as músicas. Através dos downloads e sites de transmissão de vídeos, muitos músicos fazem sucesso atualmente.

A reclamação maior parte das gravadoras, que perderam espaço no mercado de CDs e DVDs devido aos recorrentes downloads. Para evitar a pirataria e a reprodução gratuita, as gravadoras

recorrem ao copyright, denominação utilizada em referência aos direitos autorais de obras intelectuais, que podem ser literárias, artísticas ou científicas. Porém, mesmo com a proteção dos direitos, o compartilhamento de dados continua forte, e o número de endereços eletrônicos para "baixar" músicas é cada vez mais crescente.

"A internet ajuda o músico, mas não, necessariamente, a música. Quando você abre oportunidade para todo mundo, corre o risco de se deparar com muita música ruim. Com isso, temos quantidade, mas não qualidade", comenta Bruno Nogueira.

FOTOS: BRIVALDO CAMPELO

CAPITAL PERNAMBUCANA, MARCADA PELOS RITMOS TRADICIONAIS, TAMBÉM PROPICIA A INSERÇÃO DE NOVOS ESTILOS NA CULTURA LOCAL

COMO FUNCIONA A LEI DE INCENTIVO À CULTURA...

A lei de Incentivo a Cultura, conhecida com Lei Rouanet, foi sancionada em 23 de dezembro de 1991 e prevê políticas públicas que regulamentem o auxílio à cultura nacional. A lei garante, também, a proteção, promoção e valorização das manifestações culturais brasileiras.

Através da política de incentivos fiscais, a Lei Rouanet possibilita que pessoas físicas e jurídicas invistam uma parte do imposto de renda nas produções culturais. De acordo com o Ministério da Cultura (MinC), o percentual disponível de 6% do imposto de renda para pessoas físicas e 4% para pessoas jurídicas permitiu que, em 2008, fossem investidos mais de R$ 1 bilhão no setor.

Para participar da seleção, é necessário ficar atento ao prazo dos editais e aos documentos necessários para inclusão dos projetos. No site do Ministério da Cultura (www.cultura.gov.br), estão disponíveis mais informações sobre a Lei Rouanet e inscrições.

A BUSCA PELO SUCESSO

O interesse pela música está presente em quase todas as pessoas. Há quem sinta admiração pela arte; em outros casos, o gosto vai mais além e desperta a vocação musical. Eis um ponto-chave para fazer da música um estilo de vida. No entanto, alguns se deparam com uma aptidão e sentem receio de não conseguir o reconhecimento esperado pela falta de trabalho e de retorno financeiro. Segundo depoimentos de músicos que foram em frente e apostaram na carreira, o caminho não é nada fácil – mas não é, no entanto, impossível.

Na verdade, profissionalismo na música requer entrega de corpo e alma e dedicação integral. Em alguns casos, o músico passa por situações chatas — até mesmo constrangedoras — para receber um salário estável. "O caminho é difícil, principalmente, para os que seguem carreira independente. É preciso ir muito além do óbvio. O músico não pode ter medo de ouvir um não", opina Nogueira.

O especialista também fala que os artistas devem ter a consciência de que a área tem um retorno financeiro muito lento. "Sabe-se que o mercado é muito concorrido e avassalador. Para suprir as necessidades, o músico deve procurar outros meios de ganhar dinheiro. Opções viáveis são dar aulas, compor músicas para apresentações teatrais, filmes ou cantores, criar jingles publicitários ou se dedicar ao estudo acadêmico". Para o músico que pensa na vida acadêmica, há várias atividades possíveis: instrumentista, regente, cantor, percursionista e compositor, por exemplo.

VIDA DE MÚSICO

Já virou senso-comum no meio artístico: profissionais da área levam, quase sempre, uma vida tumultuada e imprevisível. É preciso estar preparado para uma rotina de ensaios, estudos, viagens, apresentações em shows, eventos particulares e eventos culturais.

FOTO: ROBERTA MEIRELES

BRUNO NOGUEIRA: ARTISTAS DEVEM TER A CONSCIÊNCIA DO RETORNO FINANCEIRO DA ÁREA, QUE É LENTO

"Cada evento em que sou convidado a tocar é um desafio. É como se fosse a primeira vez", conta o violinista Valter Soares. Ele está no ramo da música desde os nove anos e adora a vida que leva. "Comecei cedo, participando de um projeto social, parecido com o da Orquestra Criança Cidadã, que me fez

descobrir o gosto e o talento para a música. Sou muito grato a isso, pois a música é a minha vida."

Desde que aprendeu a tocar violino, Valter já tinha certeza que queria ser instrumentista. O violinista já tocou em orquestras e, atualmente, além de ser professor, é o spalla da orquestra do Conservatório Pernambucano de Música (CPM). "A música me possibilitou conquistas que nunca imaginei serem possíveis", comenta.

Valter leva uma vida bastante dinâmica. Ensaia todos dos dias, estuda música e dá aulas na Orquestra Cidadã. No ano passado, viveu uma grande aventura ao ser convidado para fazer uma turnê pela região Norte do país. Em uma viagem de quatro meses, o músico se apresentou em muitos lugares, para um público diversificado. As novas experiências e desafios somaram bons frutos à carreira. "Foi uma período muito importante, que agregou conhecimento e testou limites", fala. Valter conta como viver o novo é sempre ponto positivo para um artista.

FOTO: FLORA PIMENTEL

"Infelizmente, ainda há certo preconceito com quem escolhe ser músico e se profissionalizar no ramo. No Brasil, muitas profissões relacionadas à cultura são bastante desvalorizadas. Ser músico vira sinônimo de vagabundagem ou de doidice", pontua o músico. Muitos setores sociais não enxergam e nem consideram a vida acirrada que um musicista encara para conquistar um espaço.

A violinista Rafaela Fonseca, professora da Orquestra Criança Cidadã, é um exemplo desse preconceito. A expectativa era de que ela, que vem de uma família de médicos, seguisse a tradição familiar. Mesmo demonstrando talento e vocação como violinista, não esperavam que Rafaela escolhesse o violino. "Eu já sabia muito bem o que queria. Não tive medo de contrariar minha família".

Foi um choque quando disse aos pais que iria prestar vestibular para música. "No começo, minha mãe implorou para eu desistir da ideia. Chegou mesmo a dizer que eu iria destruir a minha vida com essa escolha. Mas, depois, ela se acostumou e viu que eu realmente tinha nascido para isso", conta.

RAFAELA FONSÊCA COM SEU INSTRUMENTO DE TRABALHO: O VIOLINO

Rafaela começou a se envolver com a música muito cedo. Aos 15 anos, decidiu seguir na carreira musical. Entrou para o Conservatório Pernambucano de Música (CPM) aos 12 anos e, aos 16, iniciou o curso de Bacharelado em Violino, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A violinista já tocou em orquestras, em pequenos grupos instrumentais e participa do conjunto Quarteto Encore.

A jovem se considera uma instrumentista autônoma, que segue regras próprias e, portanto, adapta-se a qualquer situação. "Como autônoma, é difícil seguir uma rotina certa. Quem trabalha por conta própria tem que estar preparado pra tudo, saber improvisar e aproveitar todas as oportunidades". Com o Quarteto Encore, Rafaela está sempre se apresentando em eventos particulares e abertos ao público. "É muito gostoso trabalhar com o Quarteto. O clima entre os integrantes é muito bom, e o profissionalismo é grande".

"A MÚSICA ME POSSIBILITOU CONQUISTAS QUE NUNCA IMAGINEI SEREM POSSÍVEIS", diz Valter Soares.

"Nós, instrumentistas, temos que estar sempre desenvolvendo o talento através do treino e do conhecimento. Eu diria que é muito importante que o músico esteja sempre trabalhando, ensaiando, estudando, buscando meios para crescer e melhorar o seu desempenho", ressalta a violinista. Para Rafaela, o mais importante na carreira musical é que o profissional alie a esfera musical à produção cultural. É fundamental que ele seja proativo, esteja ligado nas questões burocráticas e busque oportunidades em seleções para eventos.

Por todas as dificuldades que o músico encontra na carreira — mas também por todo o prazer que ela traz — Rafaela conclui que "viver de música é viver sempre um desafio". A arte musical, diz, é muito cativante. "O que o músico não pode é perder o estímulo, porque a música é algo por que você se apaixona, e é preciso dedicação e garra para ultrapassar os obstáculos e viver essa história de amor".

A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO

Contrariando o paradigma que defende a falta de importância da formação acadêmica para profissionais da música, o maestro e coordenador musical da Orquestra Criança Cidadã, Lanfranco Marcelletti, comenta a necessidade de estudos universitários para quem deseja alcançar expertise. "Só o conhecimento oferece, aos músicos, uma formação humana mais forte, essencial aos artistas. Quem quer ser músico precisa ser amante do som. Além disso, deve ter mente aberta, sensibilidade e disciplina", explica.

Para quem quer se dedicar, não faltam cursos na área. Na esfera da música popular, que engloba vários tipos de modalidade, como jazz, blues, rock e MPB, as oportunidades são inúmeras. A área da música erudita não fica atrás. Há, ainda, cursos de produção fonográfica, indicados para aqueles que desejam se enraizar nas etapas do processo de produção de áudio.

VALTER SOARES: NOVAS EXPERIÊNCIAS SÃO FUNDAMENTAIS PARA UM ARTISTA

UFPE

Feras da música conquistam aprovação

Antonino, Herlane Franciele, João Carlos e Fagner são os quatro integrantes da Orquestra Criança Cidadã que passaram no curso de Bacharelado em Música no Vestibular 2012

Passada a euforia do vestibular nas universidades federais de Pernambuco, os resultados foram divulgados e a sensação de trabalho realizado ecoou pelos corredores da Orquestra Criança Cidadã. Os alunos Antonino Dias, 18, Herlane Franciele, 16, João Carlos Oliveira, 19, e Fagner Zumba, 20, foram aprovados no vestibular mais concorrido do Estado. Os garotos apostaram no curso de Bacharelado em Música e irão estudar suas especialidades: Herlane, violoncelo, João Carlos, percussão erudita, Antonino e Fagner, contrabaixo. Na preparação para o exame, todos frequentaram gratuitamente o cursinho pré-vestibular dos colégios Motivo e Panorama, além das aulas regulares na escola pública e no projeto.

Os alunos da Orquestra estavam participando de um ensaio com o maestro Lanfranco Marcelletti, na sede do projeto, quando receberam a notícia da aprovação. "Foi lindo quando eles ficaram sabendo que foram selecionados. Para eles, isso é o começo de uma nova fase" afirma o maestro. Lanfranco diz que essa é uma conquista dos alunos e dos professores que acompanharam e estiveram presentes em todos os momentos. "É importante lembrar também da coordenadora pedagógica, Janayna Mendes, pelo incentivo, apoio e dedicação total aos meninos", completa Lanfranco.

Para Herlane, ser aprovada na UFPE foi uma grande conquista. "Chorei de felicidade quando soube. Eu estava com muito medo, concorri com alunos muito bons, com mais experiência do que eu e havia poucas vagas". A violoncelista conta que, agora, está ansiosa com o início das aulas. O professor Fabiano Menezes acompanhou Herlane durante o período de preparação. "Nós escolhemos um material de estudo mais reforçado para trabalhar, e isso deu muito certo. Estou muito feliz, pois ela é como uma filha para mim", diz Fabiano.

O estudante João Carlos ficou com a única vaga do curso de percussão erudita. Na ocasião, o jovem estava participando de uma especialização na modalidade musical, em Brasília. Ele mesmo conferiu a lista dos aprovados e comemorou a conquista com alguns amigos. "Quando soube que tinha passado, abracei meus colegas e depois liguei para minha família. Minha mãe quase não acreditava. Ela ficou muito feliz porque, na minha casa, ninguém tem curso superior", afirma. O garoto pretende seguir a carreira acadêmica, fazer mestrado e doutorado e, um dia, ministrar aulas.

O professor Enoque Souza ensina percussão na Orquestra Criança Cidadã há dois anos e meio e ajudou João Carlos na preparação para o vestibular.

PROFESSORES E ALUNOS COMEMORAM OS BONS RESULTADOS DO VESTIBULAR

"Nós praticamos um programa diferenciado com as músicas exigidas pela Universidade Federal de Pernambuco por dois meses", conta o professor.

"Fiquei muito orgulhoso pela aprovação do meu aluno e acredito que essa vitória também é minha. O conselho que deixo para ele é que não desista, seja dedicado e continue agarrando as oportunidades que aparecerem", comenta Enoque. O professor também admirou a força de vontade do garoto. "Nesse período, ele fazia curso intensivo no colégio Motivo, estudava à noite na escola e arranjava tempo para estudar no projeto. Ele soube conciliar bem todas as atividades e obter sucesso".

O professor diz, ainda, que novos horizontes vão se abrir quando ele estiver na universidade. "Lá, ele poderá fazer bons contatos, pleitear uma vaga para algum intercâmbio e, mais do que nunca, é agora que a dedicação e o esforço serão decisivos para alcançar metas".

OS CONTRABAIXISTAS DA ORQUESTRA

Os alunos da Orquestra Criança Cidadã Antonino Dias e Fagner Zumba ficaram com as duas vagas do curso de Bacharelado em Música no instrumento contrabaixo. Antonino viu o nome na primeira lista divulgada pela UFPE. Já Fagner não perdeu as esperanças e entrou após o remanejamento de alunos feito pela universidade.

Antonino Dias explica que uma de suas maiores dificuldades era a disciplina de História. "Eu resolvi balancear as matérias. Estudava as que tinha mais facilidade, mas, para compensar meu ponto fraco, não deixava as outras disciplinas de lado".

Antonino e Fagner contaram com a ajuda do professor João Pimenta para estudar a parte prática da prova. Segundo Pimenta, o que mais lhe preocupava era o nervosismo dos alunos. "Pegamos as músicas que estavam no programa do vestibular e estudamos bastante. Hoje, estou muito feliz por ter cumprido essa primeira etapa junto com eles".

Menino-destaque

FAGNER ZUMBA SONHA COM UMA VIDA MELHOR ATRAVÉS DA MÚSICA

Morador da comunidade do Coque, no Recife, e um dos seis filhos do casal Francisco Zumba Monteiro e Flávia Ferreira, o jovem músico Fagner Zumba, 20 anos, foi a revelação da Orquestra Criança Cidadã no vestibular UFPE 2012. O destaque não veio apenas da aprovação no vestibular mais concorrido de Pernambuco — os caminhos que levaram Fagner até a conquista chamam ainda mais atenção.

O estudante não viu o nome na primeira lista de classificados, mas o fato não o impediu de ter esperança. Selecionado no remanejamento, Fagner não consegue descrever o sentimento de felicidade por saber que iria realizar o sonho de ser universitário. A preparação do aluno contou com aulas no Colégio Panorama, através de uma parceria com a Orquestra. Já os estudos musicais, testados na prova prática, tiveram tutoria dos professores João Pimenta e Janayna Mendes, além do maestro Lanfranco Marcelletti.

Fagner entrou na Orquestra aos 15 anos, em 2006, logo no início do projeto. Ele estudava na escola pública Leonardo de Barros Barreto e já se destacava entre os alunos. Por esse motivo, o diretor do colégio o indicou para fazer a seleção da Orquestra, quando foi testado em canto e ritmo musical — para entrar no projeto, é necessário passar pela avaliação, que verifica a predisposição para aprender música. Nas primeiras semanas, o jovem iniciou o aprendizado em violino, mas, por ser o mais alto da turma, foi encaminhado, pelo maestro Cussy de Almeida, regente na orquestra na época, para o contrabaixo.

Fagner foi o primeiro aluno do instrumento na Orquestra Cidadã. “No começo, eu não gostava muito do contrabaixo, só mais ou menos, mas, um ano depois, eu comecei a me interessar”, conta. O professor João Pimenta deu os primeiros passos musicais com o garoto. “Ele tinha muita facilidade para aprender, pegava as músicas muito rápido. A única dificuldade era controlar o arco. Não segurar firme fazia com que ele desafinasse algumas vezes. Mas, como ele era muito estudioso, compensava as dificuldades”, afirma Pimenta.

O adolescente e a família não passavam por grandes problemas financeiros. O pai, inicialmente auxiliar de pedreiro, começou, pouco após, a trabalhar como vigilante. Os maiores monstros que perseguiam os meninos que moravam no Coque eram mesmo a violência e as drogas. O contrabaixista teve uma vida difícil, exposto à marginalidade que envolveu um dos irmãos mais velhos, que, inconformado com a realidade em que vivia, começou a roubar. Este, ainda menor de idade, foi preso pela primeira vez, cumpriu medida socioeducativa e foi liberado.

Tempo depois, o irmão de Fagner esteve preso

novamente por porte de arma e, ao sair, foi assassinado. A companheira, grávida de gêmeos na época, também foi baleada e perdeu os bebês. Sobreviveu. "Minha família ficou muito abalada. Nesse momento, eu tive vontade de desistir de tudo e me vingar. Mas, pelos meus pais, eu prometi, no velório do meu irmão, que seria alguém na vida e que não iria seguir o mesmo caminho que ele seguiu", explica. Os momentos de lembrança dolorosa e saudade vêm quando Fagner executa o 2º movimento de Serge Koussevitzky. Essa era a música que o irmão mais gostava de ouvi-lo tocar.

Apesar de todas as dificuldades, Fagner não desistiu. Ele conta como a mãe não o deixava sair para lugares distantes. Do mesmo modo, não podia voltar tarde para casa — tudo isso por medo que o filho entrasse no mundo do crime. "Às vezes, eu ficava chateado, meus amigos ficavam me zoando, mas hoje eu agradeço muito por ela ter feito isso. Eu poderia estar usando drogas ou roubando se minha mãe tivesse me deixado na rua".

A relação entre professor e aluno é essencial para o aprendizado. Na Orquestra, não foi diferente. Fagner diz que todo o apoio que precisa pode encontrar no professor João Pimenta. "Ele é como um pai para os alunos de contrabaixo. Quando estamos certos, ele nos defende; quando erramos, nos dá lições de moral. Ele é nossa inspiração".

O jovem músico reconhece que se não estivesse na Orquestra Cidadã, nada do que ele conquistou teria sido possível. O pensamento sobre cidadania e ética mudou. "Respeitar as pessoas foi um coisa que eu passei a dar valor depois que entrei na Orquestra. Antes, eu não ligava muito para isso". Fagner, agora, pensa no futuro. Quer estudar bastante, formar um quinteto para se apresentar em eventos e, quem sabe, tocar nas grandes Orquestras, como a Filarmônica de Berlim ou Granada. Ele também deseja propiciar uma vida melhor para a família. "Quero ser o melhor músico. Não vou baixar a cabeça diante das dificuldades ou das pessoas que não acreditam no meu esforço."

CURSO DE PERCUSSÃO ERUDITA EM BRASÍLIA

Aperfeiçoar as técnicas e aprender novas teorias são ações importantes para a carreira musical. Com esse pensamento, a Orquestra Criança Cidadã, através do maestro Lanfranco Marcelletti, apoiou a participação dos alunos João Carlos Oliveira, Diógenes Saraiva e José Emerson nas aulas de Percussão Erudita do *34º Curso Internacional de Verão do Centro de Educação Profissional da Escola de Música de Brasília*. O curso ocorreu dos dias 4 a 21 de janeiro.

A capacitação reuniu estudantes de vários estados brasileiros, além de movimentar o cenário cultural da capital do País. Os garotos da Orquestra tiveram aulas com o renomado professor Miquel Bernardes e se depararam com novas técnicas musicais. "Nós aprendemos formas diferentes de usar a baqueta e vimos algumas peças musicais de percussão erudita", explica Diógenes.

Sobre a participação no curso, o aluno diz que foi uma oportunidade única. "A estrutura foi muito boa. Em 2011, o curso era pago. Este ano, as inscrições foram gratuitas, e não podíamos ficar de fora", diz. Segundo o percussionista, tudo que foi visto no curso pode ser adaptado para as peças executadas junto à Orquestra Criança Cidadã.

ENTREVISTA | JANAYNA MENDES

Novos horizontes pedagógicos para a Orquestra

O ano de 2012 trouxe, para a Orquestra Criança Cidadã, novas metas e muitas novidades. Uma delas é a nova coordenadora pedagógica do projeto, Janayna Mendes. Conhecida pelos alunos como "Tia Jana", a professora de teoria musical está há quatro anos na Orquestra e conhece bem as necessidades educacionais do ambiente. Janayna é bacharel em Música Sacra pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB) no Recife e está concluindo a licenciatura em Música na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Saiba mais sobre o convite para assumir o cargo e as novas ideias da coordenadora.

Revista Criança Cidadã: Como surgiu o convite para a coordenação?

Janayna Mendes: O convite partiu do maestro Lanfranco Marcelletti. Já havia acontecido várias reuniões com os professores para escolher uma coordenação, e eu não esperava que o meu nome fosse cogitado. Em umas das reuniões, a psicóloga e irmã do maestro, Blenda Marcelletti, esteve presente e me sugeriu para o cargo, dizendo que ele não precisava ir longe para encontrar o que procurava. Fiquei surpresa e feliz.

RCC: Na área pedagógica do projeto, o que merece cuidado especial?

JM: A área do ensino regular merece bastante atenção. Os meninos não têm uma base boa nas escolas, o que é preocupante. Infelizmente, a educação pública não é uma das melhores. Se conseguirmos melhorar essa realidade, será maravilhoso. Uma boa parte vai prestar vestibular este ano, e não adianta focar na área musical se o aluno não vai conseguir responder as provas das outras disciplinas.

RCC: Você, mesmo antes de assumir a coordenação, já tinha uma relação muito próxima de amizade com os alunos. Como vai agir daqui para frente?

JM: Vou seguir sendo a mesma pessoa. O que fica exposto é só um lado: o meu lado amigo, mas existe o lado da professora. No primeiro contato com os alunos, eu deixo claro, na sala de aula, o limite até onde eles devem ir. Depois, quando vejo que começaram a seguir o que foi proposto, eu tento manter um relacionamento de amizade, tentando pedir, em vez de mandar. É claro que alguns têm uma reciprocidade de carinho maior que outros, mas eu faço o que posso, e não se pode agradar a todos.

RCC: Suas atitudes perante a coordenação pedagógica serão baseadas em algum método de ensino?

JM: Eu não sigo nenhum método. Certo dia, uma professora que tive veio assistir a uma das minhas aulas e começou a identificar um pouco de cada método utilizado. Na verdade, eu faço uma mistura de todos e tiro, de cada um, pontos que acho interessantes para tornar o aprendizado melhor.

RCC: Como você analisa o cenário da música clássica em Pernambuco? O que deveria ser feito para mudar a realidade da educação musical no nosso Estado?

JM: Acredito que o cenário da música erudita no Estado está em ascensão, mas é um crescimento que deixa muito a desejar. E isso é fruto de uma cultura de massa que não impõe o consumo desse estilo musical. A própria cultura local não incentiva o gosto pela música clássica. Não vemos muitos concertos, e, quando há, são muito restritos e pouco divulgados. Não dá para mudar de uma hora para outra, esta é uma modificação lenta. A realização de concertos abertos ao público e o ensino de música nas escolas são oportunidades de entrar em contato com a música e reverter o quadro.

RCC: Toda profissão apresenta desafios. Qual o maior desafio que você já enfrentou como educadora?

JM: A maior dificuldade que eu tive foi lidar com muitas pessoas, de faixas etárias diferentes e com personalidades diferentes. Apesar de ter assumido a coordenação, eu não abri mão de estar na sala de aula. Tenho turmas de adolescentes com 18 anos e, quando acaba a aula deles, eu tenho outra turma com alunos de cinco anos. O grande desafio foi me adequar a cada um e fazer com que eles aprendessem do mesmo jeito.

RCC: O que a faz levantar todos os dias e perceber que vale a pena fazer o seu trabalho?

JM: O que me motiva é ver a transformação das pessoas. Acredito que, quando a realidade de pelo menos um menino muda, você já está fazendo a diferença. Mesmo não ajudando todos, vale a pena fazer nossa parte.

RCC: Quais as metas que você ainda deseja alcançar na carreira?

JM: Ver meus alunos se formando profissionalmente, mesmo que não sejam músicos, mas que sejam cidadãos. Independentemente da profissão que eles desejem seguir, se estiverem bem, para mim, o trabalho foi realizado.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ajuda via internet

Método une mentores voluntários a jovens em situação de risco que precisam de orientação profissional

A informatização educacional vem permitindo inovações que vão além do uso dos tablets em sala de aula — hoje, a mais nova tendência na área. A modalidade da educação a distância possibilita novidades também no que se refere à cidadania. Um exemplo foi posto em prática pela Academia para o Desenvolvimento da Educação (ADE Brasil). A organização desenvolveu uma metodologia pioneira no Brasil, o e-Mentoring, mentoria on-line que vincula um mentor voluntário a um jovem para que possa orientá-lo em suas escolhas profissionais.

O principal objetivo do programa é que o mentor voluntário, necessariamente maior de 25 anos, dê apoio e orientação a distância para outra pessoa que tenha menos vivência e experiência de vida usando ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). O trabalho é feito majoritariamente pela internet, mas não exclui outros meios de comunicação. A metodologia é semelhante à presencial, estabelecendo uma relação de confiança, respeito e competência entre o mentor e o mentorado.

Para Sandra Pires, que foi mentora por três anos e orientou quatro pessoas nesse tempo, a grande vantagem da iniciativa é justamente o aprendizado mútuo. "Na verdade, não é só a gente que está ensinando, a troca é importante sempre. Orientar, ajudar, sentir que a orientação pode ter ajudado alguém a ocupar seu espaço no mercado de trabalho. Para quem não tem orientação profissional, o mínimo já ajuda muito", comenta.

Portanto, o projeto incentiva que o mentorado aprenda valores como compromisso, maturidade e perseverança, ao mesmo tempo em que o mentor enriquece através de novas experiências. "Os mentores nos ajudavam com orientação profissional, fazíamos troca de experiências, como ter um e-mail profissional, como se comportar profissionalmente, como fazer amigos para nos ajudar na nossa carreira, e como estudar para o vestibular", afirma Andresa Guedes, ex-mentorada que hoje trabalha na área de atendimento da empresa BisaWeb.

FERRAMENTAS DE T.I. PERMITEM QUE O MENTOR VOLUNTÁRIO DÊ APOIO E ORIENTAÇÃO A DISTÂNCIA

Ao término do programa, o jovem está mais preparado para o mercado de trabalho, com habilidades do lado profissional — como uso de ferramentas de Tecnologia da Informação, comunicabilidade e relacionamento interpessoal — mais desenvolvidas. Em sua atual fase, o e-Mentoring se concentra no programa *Jovens Mulheres em Ação*, e trabalha com 300 mentoradas entre 15 e 24 anos que estão concluíndo ou já terminaram o ensino fundamental ou médio.

SERVIÇO

ADE Brasil
Av. Barbosa Lima, 149/406, Bairro do Recife
Fone: (81) 3424.2070
Informações sobre voluntariado pelo e-mail:
projeto.ementoring@adebrasil.org.br.

MÚSICA CLÁSSICA

Uma arte para poucos?

A música erudita, apesar de ser disseminada, não consegue se popularizar completamente em Pernambuco. O que, afinal, a torna tão inacessível?

Pelas ruas do Recife, é comum se ouvir músicas que variam do axé ao forró, do brega ao funk, da MPB ao sertanejo. Com o merecido título de cidade multicultural, a capital pernambucana se mostra aberta à ampla diversidade de estilos musicais. Mas em meio a tantas formas de expressão, a música erudita atua com timidez, atingindo apenas uma pequena parte da população. No fim das contas, o que a torna tão pouco disseminada?

Segundo o *Dicionário Grove de Música*, música clássica é "música que é fruto da erudição e não das práticas folclóricas e populares". Tal arte é convencionada, segue estruturas rígidas, não abrindo margens para intervenções exteriores. Diante disso, há quem diga que esse estilo restrito não combine com a cultura brasileira, que preza pela liberdade e por sua constante renovação.

No entanto, a real resposta não vem de agora. A história mostra que, na Europa, durante séculos, o estilo clássico era sinônimo de status. Aprender um instrumento e apresentar as aptidões artísticas em grandes saraus e festas fazia parte da nobreza europeia. A música erudita chegou a Pernambuco durante período holandês, com Maurício de Nassau. Era o estilo musical consumido pela Corte Real da Holanda.

No entanto, após a revolução industrial, a burguesia tomou o poder e os novos ricos começaram a patrocinar as artes, o que fez o clássico perder força para o popular. Em 1930, o Conservatório Pernambucano de Música viria a ser um dos principais — e poucos — pontos de resistência do eruditismo musical no Estado.

De acordo com Lanfranco Marcelletti, regente da Orquestra Criança Cidadã, muitas famílias ricas pernambucanas fizeram o caminho oposto ao dos antepassados e perderam o interesse de incentivar as artes. "A classe A pernambucana não tem uma educação ligada à cultura erudita. Já as camadas mais baixas, surpreendentemente, estão se sobressaindo e entrando nos conservatórios", afirma o maestro.

Na opinião do regente, o principal motivo de a música clássica ainda ser sufocada pela popular é o incentivo. "Pernambuco é muito cultural, e a música popular garante um alcance maior. A mídia também está mais interessada nos estilos populares e não divulga muito a música clássica. Infelizmente, também é preciso educação de qualidade para formar o público que vai consumir esse tipo de arte", diz ele.

Para Lanfranco, a realidade da música clássica do Estado só vai mudar quando o Governo entender que faz parte do processo cultural investir na música e nas artes. "Quem decide o que é importante é o povo, e com a criação de projetos que incentivem a música erudita, vamos criar a nova classe que vai apreciar e valorizar esse estilo musical, independente de estabilidade financeira", conclui.

SONS DA ESPERANÇA

Filme estreia no Cine-PE 2012

Documentário é dirigido por Zelito Viana e produzido por Alfredo Bertini, também responsável pelo festival, que, este ano, chega à 16ª edição

O longa-metragem documentário *Sons da Esperança*, que conta a história da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, já está com data marcada para estrear. Será no dia 2 de maio, durante a sessão de encerramento de um dos maiores festivais de cinema do país, o Cine-PE. O filme é dirigido por Zelito Viana e produzido por Alfredo Bertini, também responsável pelo festival, que está na sua 16ª edição e vai acontecer entre os dias 26 de abril e 2 de maio no Teatro Guararapes, do Centro de Convenções.

A ideia de produzir um filme sobre os meninos da Orquestra surgiu depois de uma visita de Zelito Viana à sede do projeto. "Fiquei admirado com o funcionamento do projeto e senti a necessidade de mostrar um ponto de vista diferenciado, além da minha gratificação em ouvir os jovens", explica Viana, conhecido pela direção do filme *Villa-Lobos: Uma Vida de Paixão*.

Zelito adianta que não vai mostrar o lado carente dos Meninos do Coque. "Quero exibir o talento deles. São verdadeiros artistas e depositaram, na música, um olhar para o futuro".

É BOM LEMBRAR

A cena final de *Sons da Esperança*, um concerto no teatro do Parque Dona Lindu, foi gravada em dezembro do ano passado. Na plateia, apenas os familiares dos meninos e amigos da comunidade do Coque, além de membros da diretoria, estavam presentes.

Cerca de 90 meninos e meninas do projeto fizeram parte da apresentação especial, que ofereceu um repertório cuidadosamente preparado pelo maestro e coordenador musical da Orquestra, Lanfranco Marcelletti. "Eu e Zelito pensamos em mostrar o valor da música na vida desses meninos, então tocamos peças que mostram a capacidade e o desenvolvimento que eles tiveram ao longo desses cinco anos", contou o maestro.

No programa, peças de Bach, Mendelssohn e Villa-Lobos, entre outras. No final, em homenagem à época natalina, tocaram *Jingle Bells Rock* e *We Wish You a Merry Christmas*, acompanhados com o coral da Orquestra.

COLUNA

Cantinho das Letras

Este ano começou animado na Orquestra Criança Cidadã: quatro jovens do projeto foram aprovados no Vestibular 2012 da Universidade Federal de Pernambuco, um dos mais concorridos do Brasil. Fagner Zumba, que passou para o bacharelado em contrabaixo, produziu um texto de agradecimento. Confira:

VIREI UNIVERSITÁRIO - O QUE MUDA NA MINHA VIDA?

Passar no vestibular da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi um dos acontecimentos mais importantes da minha vida. Isso vai trazer muitas mudanças para mim. Agora, é na faculdade onde irei traçar meu futuro profissional. Desde que entrei no projeto Orquestra Criança Cidadã, me apaixonei pela música erudita, e vai ser através dela que vou continuar crescendo, vou me profissionalizar e ser reconhecido como um grande contrabaixista.

Na faculdade, vou conviver com pessoas que irão me ajudar a enxergar diferente. Eu quero aproveitar essa oportunidade e me tornar um jovem mais responsável. Vou estudar o quanto for preciso — prometi ao meu irmão, quando ele faleceu, que eu ia fazer de tudo para dar uma vida melhor para nossa família. Vou levar para lá todos os princípios que eu aprendi no projeto e mostrar que mereci ingressar na turma de bacharelado em contrabaixo.

Eu tenho sorte de ter por perto muitas pessoas que sempre torcem pelas minhas vitórias. Eu quero honrar a camisa da Orquestra Criança Cidadã e mostrar que não somos mais aqueles meninos carentes do Coque, mas, sim, cidadãos com grandes expectativas de vida. Mais ainda, quero mostrar aos meus amigos que podemos nos tornar grandes através de muita dedicação.

> "QUERO HONRAR A CAMISA DA ORQUESTRA. VOU MOSTRAR QUE NÃO SOMOS MAIS AQUELES MENINOS CARENTES DO COQUE."

Quero agradecer com muito carinho aos meus professores, que ensinaram a tocar o meu instrumento musical, que é a coisa mais sensacional que eu já fiz na minha vida. Agradeço também por terem tido muita paciência comigo, mostrar sempre o melhor caminho e acreditar no meu potencial. Professores, vocês são o meu porto seguro.

Agora que virei universitário, quero crescer profissionalmente, aprimorar o desempenho no instrumento e ser reconhecido. Vou estudar e me esforçar para ser um dos melhores músicos do Recife e poder tocar em grandes concertos. Eu sei que Deus está comigo. É Ele que está me guiando neste caminho. Agradeço muito por Ele ter colocado anjos na minha vida, que são todos do projeto, para me ajudar a continuar nessa batalha e vencer mais e mais.

COLUNA

Orquestra em Notas

CONSTRUTORES DA PAZ

A diretora financeira da Orquestra, Myrna Targino, e a coordenadora do Espaço Criança Cidadã, Nair Andrade, receberam o prêmio *Construtores da Paz* no dia 7 de dezembro. O evento aconteceu no restaurante Boi Preto, no Pina.

RESTART

A Orquestra Criança Cidadã abriu o show da banda Restart no dia 11 de dezembro, no parque de diversões Mirabilândia. O grupo juntou música clássica e rock numa apresentação para mais de 4 mil pessoas.

CORAL DA UNIMED

Em uma solenidade que comemora os dez anos do Coral da Unimed, a Orquestra Criança Cidadã prestou sua homenagem. O evento aconteceu no auditório da Sociedade de Medicina de Pernambuco, na Boa Vista, no dia 1º de dezembro.

PRÊMIO ANDORINHA

O juiz João Targino, coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, recebeu o *Prêmio Andorinha — Excelência em Cidadania* no hotel Golden Tulip, em Boa Viagem. O reconhecimento veio da Associação de Defesa da Cidadania e do Consumidor.

CELEBRANDO A VIDA

Trinta meninos da Orquestra Criança Cidadã, sob a regência do maestro Lanfranco Marcelletti, apresentaram-se no Chá Beneficente do Hospital do Câncer, em uma viagem musical que foi de Mozart a Luiz Gonzaga. O evento aconteceu no dia 20 de novembro no salão de recepções Blue Angel, no bairro da Madalena, no Recife.

FENEKIDS

A Orquestra Criança Cidadã fez um rápido show na 1ª edição da *Feira da Criança e da Gestante,* no dia 26 de novembro, sob a regência do maestro Lanfranco Marcelletti. O evento foi realizado no pavilhão do Centro de Convenções, em Olinda.

SENAC

Um quinteto de cordas da Orquestra Criança Cidadã abriu o *1º Encontro de Eventólogos de Pernambuco*, iniciativa dos alunos do 3º período do curso de Eventos da Faculdade Senac.

NATAL

A cidade de Buíque recebeu trinta e três meninos do Coque, que se apresentaram sob a regência da professora Aline Lima. Os músicos fizeram uma celebração de Natal para as crianças da região.

VIRTUOSINHO

Incorporada ao festival *Virtuosi*, a segunda edição do *Virtuosinho* contou com a participação da Orquestra Criança Cidadã, que trouxe a magia da Disney e de peças clássicas. Os meninos da Orquestra B se apresentaram sob a regência do maestro Lanfranco Marcelletti no teatro Santa Isabel, na tarde de 18 de dezembro.

MISSA DE 7º DIA

No dia 1º de fevereiro, a Orquestra Criança Cidadã prestou homenagens na Missa de 7º dia do ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal Djaci Falcão, na Matriz Nossa Senhora de Fátima, no antigo Colégio Nóbrega. Djaci era grande admirador da Orquestra.

LUA DE SÃO JORGE

Música que transforma vidas

Grupo aposta na diversidade de ritmos para incluir socialmente jovens e crianças de Olinda

Os direitos da criança e do adolescente, expostos no Estatuto homônimo há mais de 20 anos, continuam no esquecimento. São muitos os jovens que residem em lugares de risco e que sofrem com a falta de oportunidades. Para eles, o acesso ao estudo e à saúde ou tempo para brincar viraram algo distante. Entretanto, graças ao esforço de pessoas e organizações da sociedade civil, vem se tornando possível a promoção da qualidade de vida dessas crianças e adolescentes através do ingresso em atividades diversas. São projetos sociais como o Grupo Lua de São Jorge, uma ONG que atende a cerca de 80 jovens das comunidades da Cidade Tabajara e de Ouro Preto, em Olinda, que fazem toda a diferença.

O Grupo Lua de São Jorge surgiu em 1997, através da capoeira do Mestre Ulisses Cangaia, o coordenador geral do grupo. Na ONG, são atendidos crianças e adolescentes dos quatro aos 18 anos. Hoje, o projeto também engloba trabalhos musicais criados pelo irmão de Ulisses, o conhecido Mestre Lua, que levou o som da percussão e a emoção do cavalo-marinho para o projeto. “A música mexe muito com o ser humano. Ela desperta um sentimento melhor nas pessoas. O mais prazeroso, para mim e para o meu irmão, é ver o olhar de cada menino e menina quando descobrem um talento artístico”, explica o Mestre Lua.

A sede do projeto fica na casa do Mestre Ulisses. O local foi edificado aos poucos, ao longo desses 15 anos de existência, "tijolo por tijolo", como ele diz. "Foi através de muito suor e determinação que eu construí, junto a alguns amigos e colaboradores, o nosso espaço. Tenho muito orgulho desse lugar", fala. A casa tem dois andares. No pavimento de baixo, estão o escritório, local onde os irmãos trabalham, e um estúdio de áudio, onde são feitas gravações dos diversos grupos formados pelos próprios alunos da instituição. No segundo andar, fica um grande espaço, onde ocorrem as aulas de capoeira, de música e algumas apresentações dos jovens e convidados. O Lua de São Jorge funciona de segunda a sexta-feira nos três turnos. Aos sábados, normalmente, ocorrem as apresentações coletivas.

Ulisses ensina capoeira; Lua, música. Os dois dividem as aulas por idade e nível técnico. Contudo, os irmãos procuram ir além da prática. Apesar do conhecimento específico que se adquire durante as aulas, eles apostam no desenvolvimento da habilidade de investigar. "Sempre passamos tarefas de pesquisa. Por exemplo, sobre um grande mestre da capoeira. Nós queremos que eles conheçam a fundo a história daquilo que estão aprendendo", comenta o coordenador de capoeira.

OS MESTRES ULISSES (ACIMA) E LUA COMANDAM AS ATIVIDADES DO GRUPO

INFÂNCIA PROBLEMÁTICA

De acordo com Ulisses, muitos dos jovens atendidos pelo grupo são ex-usuários de drogas e ex-participantes do tráfico — alguns deles, também com passagem pela prisão. "Eu fico indignado quando vejo crianças e adolescente envolvidos nisso, me dá um aperto no coração. Foi por isso que eu criei o Grupo Lua de São Jorge, para tirar os meninos dessa vida e mostrar o caminho do bem", comenta Ulisses.

Alexandre da Silva Pinto, 16 anos, morador da Cidade Tabajara, é um dos 80 integrantes do projeto. É aluno de capoeira e faz parte do Grupo Lua de São Jorge há seis anos. Ele conta que a entrada na instituição foi uma das melhores coisas que já aconteceu na vida. Antes, considerava-se um menino perdido, só queria saber de ficar na rua e se envolver com o que não devia. Respeito pelos pais e familiares estava bem longe da sua realidade. "O Mestre Ulisses e o Mestre Lua são dois verdadeiros amigos. Eles me aceitaram aqui e, desde então, agradeço muito pela oportunidade de conhecer a arte da capoeira, que é algo que me traz muita emoção. Eu me sinto uma pessoa melhor através dela", fala.

"Não é fácil viver num lugar propício ao crime. Desse jeito, fica fácil acabar virando, mesmo, um menino de rua, drogado e sem nenhum olhar para o futuro", diz, timidamente, Alexandre. Muitos dos amigos dele, conta, souberam aproveitar as oportunidades que a vida trouxe. "Fazer parte do projeto me tornou

ALEXANDRE RECONHECE QUE O GRUPO TROUXE NOVAS PERSPECTIVAS DE FUTURO PARA OS MENINOS DO BAIRRO

um menino mais organizado, mais respeitoso e com vontade de lutar para dar uma vida melhor para a minha família", conclui. Para Mestre Lua é muito gratificante ver que seus alunos estão seguindo os conselhos e ensinamentos e, aos poucos, vencendo as dificuldades. "Tenho certeza de que muitos aqui irão trazer muito orgulho para a comunidade", completa.

Além das ações promovidas com a capoeira, a percussão e o cavalo-marinho, o grupo procura trazer aulas de conscientização coletiva, referentes à preservação do meio ambiente, por exemplo. "Nós queremos que os alunos sejam mais que grandes capoeiristas e artistas, queremos que eles saibam que são cidadãos e têm, por isso, direitos e deveres na sociedade", explica Mestre Lua.

O Grupo Lua de São Jorge ainda não conta com um patrocinador que auxilie o projeto financeiramente. "Já tivemos ajuda, sim, graças a Deus, mas tudo o que conseguimos foi através do trabalho que eu e meu irmão desenvolvemos aqui e fora", diz Ulisses. Ele fala que espera a ajuda de parceiros que queiram colaborar, mas só se "for de coração". "Quero distância de maus olhares. Se aparecer alguém que nos entenda e queira nos ajudar, sem nenhum interesse por cima, será muito bem-vindo. Caso contrário, vou conquistando, aos poucos, o nosso espaço, como o pouco que temos", termina o Mestre Ulisses.

SERVIÇO

Grupo Lua de São Jorge
Av. Potiguar, 29, Cidade Tabajara - Olinda
Próximo ao Colégio 12 de Março
Telefone: (81) 8767.9418
E-mail: osretalhos@hotmail.com

FRANZ SCHUBERT

O gênio boêmio

Os problemas pessoais e familiares do compositor não impediram que um grande talento se revelasse

Nascido em Liechtental, subúrbio vienense, em 1797, Franz Seraph Peter Schubert foi um dos maiores representantes da música clássica do século XIX. Durante uma infância pacata, aprendeu a tocar violino e piano dentro de casa com o pai e o irmão e, aos oito anos, foi encaminhado a Michael Holzer, organista da paróquia de Liechtental para desenvolver os estudos de música. Era início do século XIX, e já surgia a grande paixão e o destino de Schubert: a música.

A voz de soprano lhe garantiu uma bolsa de estudos em Stadtkonvikt, um dos melhores colégios de Viena, espécie de conservatório e escola em regime de internato, onde estudou até os 16 anos. Saindo do conservatório, foi lecionar na escola onde o pai era professor. Naquela época, já havia começado a compor as primeiras obras, como o lied Hagars Klage e a Primeira Sinfonia em Ré Maior.

Aos 18, sua dedicação quase exclusiva à música contrariou o pai, que planejava um futuro de funcionário público ou professor para o jovem artista. A música não deveria ser mais do que um passatempo. Schubert, então, saiu de casa, deixou o emprego e foi morar com alguns amigos boêmios, que admiravam a habilidade do compositor. Passou a dedicar as manhãs à elaboração das músicas e as tardes e as noites aos encontros com os amigos. Ele bebia muito, mas ninguém o via embriagado. Por esse tempo, já tinha escrito cerca de 200 músicas.

Schubert foi apresentado ao conde Johann-Karl Esterhazy, que o convidou para ser professor de suas duas filhas, Marie e Caroline, no seu castelo. E assim foi por dois anos, quando o autor cansou da vida no campo e voltou para Viena. Iria viver, a partir de então, de sua habilidade artística, o que não lhe renderia grandes lucros financeiros, até porque não sabia administrar o que ganhava ou lidar com os negócios.

O musicista parecia levar duas vidas distintas; uma terrena e pobre, mas alegre, e outra divina ou sobreterrena, rica, mas melancólica, de onde brotaram em abundância as melodias da alma. Havia, entre seus amigos artistas, como o pintor Moritz Von Schwind, funcionários sem importância

SCHUBERT: PERFEITA TRANSIÇÃO ENTRE MOZART E BEETHOVEN

que escreviam poemas, cantores ou simples burgueses; mas todos eram unidos por um extraordinário entusiasmo pela música e pelo afeto a Schubert — com o instinto dos amantes da música, pressentiram seu gênio.

OBRA

Schubert escrevia de tudo: sinfonias, sonatas, peças para pianos e óperas, mas se tornou um mestre do lied, a canção lírica, gênero de origem alemã que se inspira na literatura. Muitas das composições dele são releituras musicadas de textos de Goethe, Schiller, Richerter, Novalis, Keist, Holderlin, Mayhofer, Shakespeare e Heinrich Heine, entre outros. Com isso, através de sua habilidade, Schubert transformava simples textos na expressão musical de seus próprios sentimentos, e o resultado geralmente agradava a todos.

"Eu destacaria a total reformulação da forma das canções (lieder), a inventividade melódica incomum e o equilíbrio na música escrita por Schubert como seus destaques. A facilidade ao escrever música e a capacidade de escrever bem tanto música vocal quanto instrumental são outros pontos fortes. Como muitos, Schubert não teve reconhecimento em sua época, mas a sua obra volumosa e diversificada ofereceu material para diversos intérpretes", comenta Sérgio Barza, professor do Conservatório Pernambucano de Música há 13 anos e regente da Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório.

Entre os 14 e os 31 anos, Schubert compôs cerca de 600 lieder, nem todos auxiliados de poesias de grandes artistas. Há muitos nomes lembrados hoje apenas por estarem ligados à música dele.

Para Aline Lima, maestrina-assistente da Orquestra Criança Cidadã e mestre em Musicologia pela Campbellsville University (EUA), "muito do que restou de sua fama se deve ao tratamento dado ao lied alemão, trazendo este para a condição de canção artística e, assim, fazendo da canção de arte um dos primeiros veículos dos compositores do Romantismo alemão. As texturas inovadoras de Schubert e sua síntese do texto e da música determinaram uma nova fase do lied europeu para o resto do século XIX".

Segundo relatos da época, Schubert escrevia como que em transe, em qualquer lugar, a qualquer hora. Mesmo durante a noite: dormia de óculos para anotar mais rápido as ideias que tivesse.

SCHUBERT ESCREVIA EM TRANSE, A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR.

Apesar de escrever belas canções, nunca se destacou escrevendo óperas. A mais popular foi apresentada 12 vezes. As sinfonias, então, não chegaram sequer a serem apresentadas durante sua vida. O próprio manuscrito de *Inacabada* foi encontrado, por acaso, 43 anos depois de sua composição. Schubert pouco se importava com o que escrevia. Frequentemente esquecia manuscritos em bancos de jardim, casas de amigos, tavernas ou em qualquer lugar que estivesse.

O compositor, durante toda a vida, jamais desfrutou de fama. Mesmo nos dias atuais, ele não é tão conhecido popularmente como Beethoven. Não obstante, sua contribuição à música é quase tão importante quanto à de Mozart e Beethoven. Aliás, pode-se considerar a música de Schubert como uma perfeita transição, uma ponte, entre os dois compositores. Era herdeiro do classicismo de Mozart, mas tinha já o espírito de renovação do Romantismo.

No dia 19 de novembro de 1828, Schubert morreu de tifo, com apenas 31 anos. Seu corpo foi enterrado no cemitério de Währing e, em 1888, foi trasladado ao cemitério central de Viena.

arcos

UM POUQUINHO DO OLHAR INFANTIL É SEMPRE BEM-VINDO NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR.

As crianças nunca deixam de sonhar. E isso deveria servir como o maior exemplo para nós. Experimente pensar um pouco como elas, no mínimo, você vai passar a acreditar mais em tudo: no mundo, nas soluções e nas conquistas. A **Moura Dubeux** acredita. E é por isso que, com a ajuda de nossos mais de **2.500** colaboradores e seus familiares, exercemos o nosso papel de cidadãos e construímos um mundo cada vez melhor.

Moura Dubeux Engenharia

Fone: 3087.8000
www.mouradubeux.com.br

Salvador | Recife | Maceió | Natal | Fortaleza

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Chesf

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Mais energia também na música